

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas	2001			2000
		AB	AP	AL	AL
MOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	10	90.794	80.337	10.457	26.805
Trespases	10	13.898.270	2.072.994	11.825.276	12.297.009
		13.989.064	2.153.331	11.835.733	12.323.814
Imobilizações corpóreas:					
Terenos e recursos naturais	10	10.818.078	-	10.818.078	12.184.585
Edifícios e outras construções	10	34.219.352	8.815.877	25.403.475	26.990.019
Equipamento básico	10	109.519.083	53.682.091	55.836.992	60.128.825
Equipamento de transporte	10	726.672	421.798	304.874	381.640
Ferramentas e utensílios	10	86.649	47.961	38.688	46.633
Equipamento administrativo	10	1.266.391	701.105	565.286	546.932
Outras imobilizações corpóreas	10	759.894	152.950	606.944	606.354
Imobilizações em curso	10	7.810.709	-	7.810.709	1.794.755
		165.206.828	63.821.782	101.385.046	102.679.743
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	10, 16	11.494.932	-	11.494.932	10.738.929
Partes de capital em empresas associadas	10, 16	2.681.077	-	2.681.077	3.405.503
Títulos e outras aplicações financeiras	10	31.478	4.211	27.267	27.519
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	10	2.576.022	-	2.576.022	1.721.830
		16.783.509	4.211	16.779.298	15.893.781
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	34	2.178.934	23.350	2.155.584	2.879.086
Produtos e trabalhos em curso		45.515	-	45.515	187.079
Mercadorias		4.634	-	4.634	4.634
		2.229.083	23.350	2.205.733	3.070.799
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Outros devedores	34	8.339.823	8.339.823	-	6.720.534
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente		14.115.975	-	14.115.975	8.894.071
Clientes - títulos a receber		742.500	-	742.500	13.895
Clientes de cobrança duvidosa	23, 34	8.266.845	8.266.845	-	41.674
Empresas do grupo	16	514.912	-	514.912	1.069.242
Adiantamentos a fornecedores		28.566	28.566	-	33.364
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		1.018	-	1.018	44.189
Estado e outros entes públicos	48	161.868	-	161.868	664.393
Outros devedores	34	3.545.846	3.156.697	389.149	2.170.962
		27.377.530	11.452.108	15.925.422	12.931.790
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis		39.904	-	39.904	39.904
Outras aplicações de tesouraria		629.972	-	629.972	595.974
		669.876	-	669.876	635.878
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	51	859.487	-	859.487	3.461.757
Caixa	51	11.987	-	11.987	23.429
		871.474	-	871.474	3.485.186
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos		-	-	-	2.229.996
Custos diferidos	49	790.485	-	790.485	766.184
		790.485	-	790.485	2.996.180
Total de amortizações			65.979.324		
Total de provisões			19.815.281		
Total do activo		236.257.672	85.794.605	150.463.067	160.737.705

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
(Montantes expressos em Euro)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2001	2000
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	36, 37, 40	20.000.000	19.951.916
Ações próprias - Valor nominal	40	(260.437)	(210.558)
Ações próprias - Descontos e prémios	40	(212.544)	(197.913)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	(2.330.357)	(2.330.357)
Reservas de reavaliação	40	28.021.789	28.021.789
Reservas:			
Reserva legal	40	906.512	828.783
Outras reservas	40	7.912	7.912
Resultados transitados	40	(11.656.585)	(7.284.863)
Subtotal		34.476.290	38.786.709
Resultado líquido do exercício	40	(11.336.025)	1.754.091
Total do capital próprio		23.140.265	40.540.800
PASSIVO:			
Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões para riscos e encargos	34	1.250.000	-
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis	50	2.444.010	7.232.071
Dívidas a instituições de crédito	50	18.512.922	20.863.828
Outros empréstimos obtidos	50	20.652.528	18.252.257
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		145.823	451.438
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	15	26.517.244	23.037.954
		68.272.527	69.837.548
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis	50	4.888.319	4.988.278
Dívidas a instituições de crédito	50	9.283.106	10.032.666
Fornecedores, conta corrente		10.184.064	5.043.745
Fornecedores - facturas recepção e conferência		90.853	45.999
Fornecedores - títulos a pagar		2.871.699	3.060.045
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		453.195	1.427.699
Empresas do grupo	16	39.505	19.244
Adiantamentos de clientes		1.496.364	-
Outros empréstimos obtidos	50	4.057.889	1.588.651
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	15	11.450.584	14.563.063
Estado e outros entes públicos	48	1.143.945	1.283.557
Outros credores	52	7.697.436	4.992.058
		53.656.959	47.045.005
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos	49	1.635.018	1.569.293
Proveitos diferidos	49	2.508.298	1.745.059
		4.143.316	3.314.352
Total do passivo		127.322.802	120.196.905
Total do capital próprio e passivo		150.463.067	160.737.705

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condiño da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
(Montantes expressos em Euro)

	Notas	2001	2000
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:			
Mercadorias	41	1.619.655	1.884.932
Matérias	41	11.345.381	11.041.171
		12.965.036	12.926.103
Fornecimentos e serviços externos		10.188.166	11.305.529
Custos com o pessoal:			
Remunerações		9.973.463	9.702.442
Encargos sociais:			
Pensões		30.753	23.987
Outros		3.573.550	3.330.085
		13.577.766	13.056.514
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	9.237.292	8.061.392
Provisões	34	618.017	1.001.232
		9.855.309	9.062.624
Impostos		488.222	429.996
Outros custos e perdas operacionais		178.484	172.150
		666.706	602.146
(A)		47.252.983	46.932.916
Perdas em empresas do grupo e associadas	45	1.134.477	-
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	45	248	249
Juros e custos similares:			
Relativos a empresas do grupo		-	-
Outros	45	6.969.359	8.104.084
		8.104.084	6.279.289
(C)		55.357.067	53.232.454
Custos e perdas extraordinários	46	6.113.541	3.224.604
(E)		61.470.608	56.457.058
Imposto sobre o rendimento do exercício	6 e 48	122.497	94.093
(G)		61.593.105	56.551.151
Resultado líquido do exercício		(11.336.025)	1.754.091
		50.257.080	58.305.242
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas:			
Mercadorias		1.779.082	1.910.735
Produtos		45.884.675	51.369.065
	44	47.663.757	53.279.800
Variação da produção	42	(141.564)	(135.119)
Trabalhos para a própria empresa		217.359	462.540
Proveitos suplementares		425.756	386.404
Outros proveitos operacionais		-	-
		425.756	386.404
(B)		48.165.308	53.993.625
Ganhos em empresas do grupo e associadas	45	769.401	952.036
Rendimentos de participações de capital		2.245	-
Rendimentos de títulos negociáveis e outras aplicações financeiras:			
Outros		807	-
Outros juros e proveitos similares:			
Outros	45	217.375	989.828
		989.828	466.190
(D)		49.155.136	55.421.851
Proveitos e ganhos extraordinários	46	1.101.944	2.883.391
(F)		50.257.080	58.305.242
Resumo:			
Resultados operacionais: (B) - (A) =		912.325	7.040.709
Resultados financeiros: (D) - (B) - (C) - (A) =		(7.114.256)	(4.851.312)
Resultados correntes: (D) - (C) =		(6.201.932)	2.189.397
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		(11.213.528)	1.848.184
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =		(11.336.025)	1.754.091

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruela Rento

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luís André Lavrador

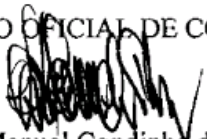
António Pedro Marques Patocínio

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

	2001	2000
Vendas e prestações de serviços	47.663.757	53.279.800
Custo das vendas e das prestações de serviços	(41.442.151)	(40.029.778)
<i>Resultados brutos</i>	<i>6.221.606</i>	<i>13.250.022</i>
Outros proveitos e ganhos operacionais	394.792	330.256
Custos de distribuição	(723.242)	(836.857)
Custos administrativos	(3.465.522)	(3.946.149)
Outros custos e perdas operacionais	(1.102.145)	(1.421.579)
<i>Resultados operacionais</i>	<i>1.325.489</i>	<i>7.375.693</i>
Custo líquido de financiamento	(7.163.154)	(5.465.651)
Ganhos(perdas) em filiais e associadas	(365.076)	278.869
Ganhos(perdas) em outros investimentos	807	484
Resultados não usuais ou não frequentes	(5.011.594)	(341.213)
<i>Resultados correntes</i>	<i>(11.213.528)</i>	<i>1.848.182</i>
Impostos sobre os resultados correntes	(122.497)	(94.091)
<i>Resultados correntes após impostos</i>	<i>(11.336.025)</i>	<i>1.754.091</i>
<i>Resultados líquidos</i>	<i>(11.336.025)</i>	<i>1.754.091</i>
Resultados por acção	(2,83)	0,44

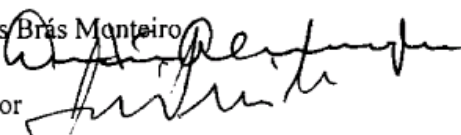
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

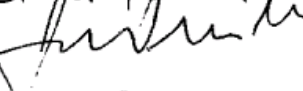
O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

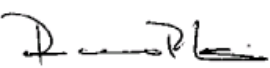

Vitor Manuel Condinho da Silva

António Brás Monteiro - Presidente 

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro 

José Luis André Lavrador 

António Pedro Marques Patrocínio 

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

		(Montantes em Euro)	
		2001	2000
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		40.379.517	63.945.726
Pagamentos a fornecedores		(19.603.063)	(25.460.371)
Pagamentos ao pessoal		(6.466.010)	(6.899.627)
	<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	14.310.444	31.585.728
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1.482.978)	(2.706.203)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(6.363.482)	(6.593.689)
	<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>	6.463.984	22.285.836
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		7.016	435.775
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(43.966)	(226.429)
	<i>Fluxos das actividades operacionais (1)</i>	6.427.034	22.495.182
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		2.793.268	2.624.914
Imobilizações corpóreas		3.733.761	1.995.192
		6.527.029	4.620.106
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(6.696.362)	(6.459.433)
Imobilizações corpóreas		(1.267.150)	(7.825.730)
		(7.963.512)	(14.285.163)
	<i>Fluxos das actividades de investimento (2)</i>	(1.436.483)	(9.665.057)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de :			
Empréstimos obtidos		180.647.281	144.239.054
Dividendos (Nota 10)		71.827	-
		180.719.108	144.239.054
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(178.277.660)	(138.881.750)
Amortizações de contratos de locação financeira		(4.108.044)	(4.362.895)
Juros e custos similares		(6.809.941)	(9.586.162)
Dividendos		-	(1.513.443)
Aquisição de acções (quotas) próprias		(64.511)	-
Outras aplicações financeiras		(34.000)	(595.974)
		(189.294.156)	(154.940.224)
	<i>Fluxos das actividades de financiamento (3)</i>	(8.575.048)	(10.701.170)
Variações de caixa e seus equivalentes			
(4)=(1)+(2)+(3)		(3.584.497)	2.128.955
Efeito das diferenças de câmbio		(930)	(1.886)
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.969.464	(157.605)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		(1.615.963)	1.969.464



 PDL

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de **2001** (que evidencia um total de balanço de **150.463.067** euros e um total de Capital próprio de **23.140.265** euros, incluindo um resultado líquido **negativo** de **11.336.025** euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.** em 31 de Dezembro de **2001**, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASE

7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior chamamos a atenção para o seguinte:

Em 31 de Dezembro de 2001, encontram-se registados em investimentos financeiros e em contas a receber valores de, aproximadamente, 5.362 mEuros e 2.980 mEuros, respectivamente, relativos a empresas do grupo abrangidas pela alínea b) da Nota 16 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados. Considerando a intenção de alienação na mesma nota anunciada, a recuperação da totalidade daqueles valores dependerá das condições negociais que vierem a ser encontradas.

Porto, 29 de Abril de 2002


Oscar José Afonso da Quinta
(Insc. n.º 731)

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 45

REGISTO NA CMVM n.º 232

NIPC 501 829 288

RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

CONTAS INDIVIDUAIS

(Montantes expressos em Euro)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2001 de Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2001 que evidencia um total de Euro 150.463.067 e capitais próprios de Euro 23.140.265, incluindo um resultado líquido negativo de Euro 11.336.025, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, a sua posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

5. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidados, embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como disposto na Directriz Contabilística n.º 9. Assim, foram considerados nos capitais próprios em 31 de Dezembro de 2001 e no resultado líquido do exercício findo nessa data, o efeito da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas, com base nas respectivas demonstrações financeiras, mas não o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos, custos e proveitos, o que será efectuado nas demonstrações financeiras consolidadas a apresentar sem separado e que consiste em aumentar os activos e os passivos (excluindo os interesses minoritários) em, aproximadamente, Euro 21.450.000 e Euro 21.303.000, respectivamente, e os custos e os proveitos em aproximadamente Euro 25.340.000.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Lisgráfica- Impressão e Artes Gráficas, S.A. em 31 de Dezembro de 2001, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, aplicados de forma consistente entre exercícios, e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

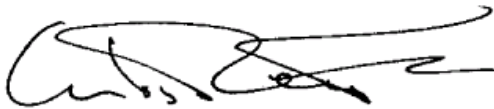
7. O balanço em 31 de Dezembro de 2000, as demonstrações de resultados, por naturezas e funções, e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, apresentados para efeitos comparativos, foram por nós examinados e a nossa opinião sobre os mesmos, expressa no relatório datado de 6 de Abril de 2001, contém duas ênfases similares às descritas nos parágrafos 8 e 9 infra e uma reserva relativa à não realização de contas a receber de uma empresa relacionada, regularizada no corrente ano conforme descrito no parágrafo 9 infra.
8. A Empresa durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, ao abrigo da Directriz Contabilística nº 16, efectuou uma reavaliação extraordinária a alguns dos seus imóveis, da qual resultou um acréscimo líquido do imobilizado corpóreo e dos capitais próprios àquela data de cerca de Euro 19.059.000. Em 31 de Dezembro de 2001, o valor líquido do imobilizado corpóreo reavaliado ascendia a, aproximadamente, Euro 16.261.000.
9. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001 a Empresa anulou, por contrapartida de resultados transitados, contas a receber de uma empresa relacionada num montante de Euro 6.000.000 (Nota 40), sendo que na nossa opinião às demonstrações financeiras do exercício de 2000 havia sido incluída uma reserva sobre a não realização destas contas a receber.
10. Em 31 de Dezembro de 2001 a Empresa tinha registado ao custo de aquisição uma participação de 85% no capital de Guião – Divulgação, Comércio e Serviços, Lda. no montante de Euro 4.638.820, um adiantamento por conta de um futuro aumento de capital de Euro 2.576.022 e contas a receber de Euro 405.586. Naquela data a Empresa encontra-se em negociações com diversas entidades, com o objectivo de alienar, no todo ou em parte, a participação financeira naquela participada. A realização dos montantes referidos depende do sucesso dessas negociações.

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

- 3 -

11. Conforme evidenciado nas demonstrações financeiras anexas, a Empresa tem vindo a registar prejuízos, sendo em 31 de Dezembro de 2001, o valor dos activos correntes inferior ao exigível de curto prazo. Tal como referido no Relatório de Gestão o Conselho de Administração da Empresa tomou várias medidas e perspectiva ainda outras, tendentes à resolução da actual situação. A continuidade das operações da Empresa, depende do sucesso dessas medidas e da rendibilidade futura das suas operações.

Lisboa, 26 de Março de 2002



~~FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS - SROC~~
~~Representada por Carlos Pereira Freire~~

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas	2001			2000
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	27	447.336	435.987	11.349	30.838
Despesas de investigação e desenvolvimento	27	126.367	84.610	41.757	83.499
Propriedade industrial e outros direitos	27	70.757	70.757	-	-
Diferenças de consolidação	10 e 27	13.898.270	2.072.994	11.825.276	12.297.012
		14.542.730	2.664.348	11.878.382	12.411.349
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	27	11.765.451	-	11.765.451	13.244.810
Edifícios e outras construções	27	40.087.323	11.041.355	29.045.968	30.429.999
Equipamento básico	27	130.866.837	69.373.545	61.493.292	64.283.078
Equipamento de transporte	27	1.366.625	864.114	502.511	588.237
Ferramentas e utensílios	27	166.429	111.716	54.713	60.574
Equipamento administrativo	27	1.861.956	1.134.064	727.892	729.103
Outras imobilizações corpóreas	27	861.679	227.465	634.214	621.333
Imobilizações em curso	27	10.045.489	-	10.045.489	2.583.698
		197.021.789	82.752.259	114.269.530	112.540.832
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	27	5.362.077	-	5.362.077	5.362.077
Partes de capital em empresas associadas	27	3.331.711	-	3.331.711	4.217.321
Empréstimos a empresas associadas	27	15.587	-	15.587	15.587
Partes de capital em empresas participadas	27	105.995	99.760	6.235	6.235
Títulos e outras aplicações financeiras	27	59.925	5.640	54.285	54.534
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27	2.576.022	-	2.576.022	1.721.830
	46	11.451.317	105.400	11.345.917	11.377.584
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Outros devedores	46	8.339.823	8.339.823	-	4.220.548
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		4.432.935	23.350	4.409.585	5.398.330
Produtos e trabalhos em curso		307.792	-	307.792	335.322
Mercadorias		4.634	-	4.634	4.634
	46	4.745.361	23.350	4.722.011	5.738.286
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente		22.458.394	-	22.458.394	17.803.803
Clientes - títulos a receber		878.290	-	878.290	71.797
Clientes de cobrança duvidosa		10.117.262	10.117.262	-	41.675
Empresas associadas		442.618	-	442.618	4.399
Adiantamentos a fornecedores		28.566	28.566	-	45.835
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		1.018	-	1.018	44.189
Estado e outros entes públicos	52	171.480	-	171.480	831.556
Outros devedores		4.522.936	3.156.697	1.366.239	2.180.003
	46	38.620.564	13.302.525	25.318.039	21.023.257
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis	46	744.696	-	744.696	709.635
		744.696	-	744.696	709.635
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		2.563.251	-	2.563.251	4.731.632
Caixa		18.091	-	18.091	33.634
		2.581.342	-	2.581.342	4.765.266
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de provistos		1.585	-	1.585	2.235.283
Custos diferidos	49	1.051.866	-	1.051.866	1.249.823
		1.053.451	-	1.053.451	3.485.106
Total de amortizações			85.416.607		
Total de provisões			21.771.098		
Total do activo		279.101.073	107.187.705	171.913.368	176.271.863

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Coimbra da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Pinheiro

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.
BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
(Montantes expressos em Euro)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		Notas	2001	2000
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital	50		20.000.000	19.951.916
Ações próprias - valor nominal	50		(260.437)	(210.558)
Ações próprias - descontos e prémios	50		(212.544)	(197.913)
Diferenças de consolidação	10 e 50		91.285	91.285
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	10 e 50		120.963	120.963
Reservas de reavaliação	50		28.021.789	28.021.789
Reservas:				
Reserva legal	50		906.512	828.783
Outras reservas	50		1.198.053	1.198.053
Resultados transitados	50		(15.370.672)	(10.998.958)
Subtotal			34.494.949	38.805.360
Resultado líquido consolidado do exercício	50		(11.336.025)	1.754.099
Total do capital próprio			23.158.924	40.559.459
INTERESSES MINORITÁRIOS			128.966	114.479
PASSIVO:				
Provisões para outros riscos e encargos				
Outras provisões para riscos e encargos	46		1.875.043	625.532
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:				
Empréstimos por obrigações:				
Não convertíveis	51		2.444.010	7.232.071
Dívidas a instituições de crédito	51		22.223.866	22.279.167
Outros empréstimos obtidos	51		20.986.099	19.252.970
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar			145.823	451.437
Empresas associadas			224.459	-
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47		29.862.698	24.936.004
Fornecedores, conta corrente			-	780
Estado e outros entes públicos	52		104.649	118.903
			75.991.604	74.271.332
Dívidas a terceiros - Curto prazo:				
Empréstimos por obrigações:				
Não convertíveis	51		4.888.319	4.988.278
Dívidas a instituições de crédito	51		13.932.180	15.212.433
Fornecedores, conta corrente			11.907.175	7.076.690
Fornecedores - facturas em recepção e conferência			96.791	53.421
Empresas associadas			-	83.658
Fornecedores - títulos a pagar			3.341.933	3.193.983
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar			485.471	1.427.699
Adiantamentos de clientes			1.496.363	-
Outros empréstimos obtidos	51		7.240.174	2.255.794
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47		12.509.122	15.464.171
Estado e outros entes públicos	52		1.819.943	1.970.900
Outros credores	55		7.899.396	4.781.957
			65.616.867	56.508.984
Acréscimos de custos	49		2.508.081	2.371.365
Proveitos diferidos	49		2.633.883	1.820.712
			5.141.964	4.192.077
Total do passivo			148.754.444	135.597.925
Total do capital próprio e passivo			171.913.368	176.271.863

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Montantes expressos em Euro)

	Notas	2001		2000	
Custo mercadorias vendidas e consumidas					
Mercadorias		1.619.655		1.884.932	
Matérias		21.925.778	23.545.433	21.165.860	23.050.792
Fornecimentos e serviços externos			14.934.310		15.850.495
Custos com o pessoal:					
Remunerações		13.876.846		13.206.318	
Encargos sociais		30.753		23.987	
Pensões		5.038.640	18.946.239	4.598.902	17.829.207
Outros					
Amortização do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	11.466.081		10.002.175	
Provisões	46	630.923	12.097.004	1.076.775	11.078.950
Impostos		595.581		505.248	
Outros custos e perdas operacionais		288.356	883.937	236.455	741.703
(A)			70.406.923		68.551.147
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros		248		249	
Perdas em empresas associadas	44	1.255.143		-	
Juros e custos similares	44	7.846.348	9.101.739	6.798.750	6.798.999
(C)			79.508.662		75.350.146
Custos e perdas extraordinários	45		6.934.216		4.198.262
(E)			86.442.878		79.548.408
Imposto sobre o rendimento do exercício	52		472.060		461.717
(G)			86.914.938		80.010.125
Interesses minoritários			14.810		12.245
(H)			86.929.748		80.022.370
Resultado líquido do exercício			(11.336.025)		1.754.098
			75.593.723		81.776.468

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Montantes expressos em Euro)

	Notas	2001		2000	
Vendas					
Mercadorias		1.878.074		1.991.426	
Produtos		70.051.192		74.356.695	
Prestação de serviços	36	-	71.929.266	249.249	76.597.370
Variação da produção			17.304		(158.882)
Trabalhos para a própria empresa			217.359		462.540
Proveitos suplementares		121.118		40.492	
Subsídios à exploração		17.586		9.766	
Outros proveitos e ganhos operacionais		50.517	189.221	7.188	57.446
(B)			72.353.150		76.958.475
Ganhos em empresas associadas	44	10.138		225.307	
Rendimentos de participações de capital		3.607		1.596	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras		248.696		3.576	
Outros juros e proveitos similares	44	393.592	656.033	760.891	991.370
(D)			73.009.183		77.949.845
Proveitos e ganhos extraordinários	45		2.584.540		3.826.623
(F)			75.593.723		81.776.468

Resumo			
Resultados operacionais: (B)-(A) =		1.946.227	8.407.328
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A) =		(8.445.706)	(5.807.629)
Resultados correntes: (D)-(C) =		(6.499.479)	2.599.699
Resultados antes de impostos: (F)-(E) =		(10.849.155)	2.228.060
Resultado consolidado antes dos interesses minoritários do exercício: (F)-(G) =		(11.321.215)	1.766.343
Resultado consolidado do exercício: (F)-(H) =		(11.336.025)	1.754.098

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

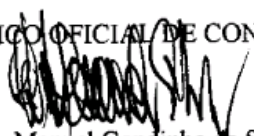
José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

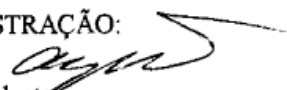
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000**

	31-12-2001	31-12-2000
Vendas e prestações de serviços	71.929.266	76.597.370
Custo das vendas e das prestações de serviços	(61.673.753)	(59.735.388)
<i>Resultados brutos</i>	10.255.513	16.861.982
Outros proveitos e ganhos operacionais	406.580	374.787
Custos de distribuição	(1.308.210)	(1.274.977)
Custos administrativos	(5.928.218)	(5.777.621)
Outros custos e perdas operacionais	(1.479.438)	(1.441.855)
<i>Resultados operacionais</i>	1.946.227	8.742.316
Custo líquido de financiamento	(7.452.756)	(5.686.835)
Ganhos(perdas) em filiais e associadas	(1.245.005)	(457.862)
Ganhos(perdas) em outros investimentos	252.055	2.080
Resultados não usuais ou não frequentes	(4.349.676)	(371.639)
<i>Resultados correntes</i>	(10.849.155)	2.228.060
Impostos sobre os resultados correntes	(472.060)	(461.717)
<i>Resultados correntes após impostos</i>	(11.321.215)	1.766.343
Interesses minoritários	(14.810)	(12.245)
<i>Resultados líquidos</i>	(11.336.025)	1.754.098
Resultados por acção	(2,83)	0,44

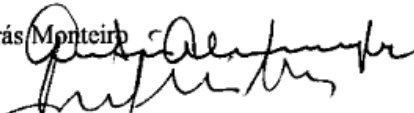
O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

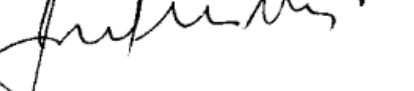

 Vitor Manuel Condinho da Silva

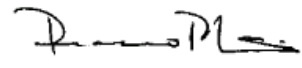
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:


 António Brás Monteiro - Presidente


 António Pedro Pinto de Ruella Ramos


 António Alexandre Pires Brás Monteiro


 José Luis André Lavrador


 António Pedro Marques Patrocínio

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
(Montantes em Euro)

	Notas	2001	2000
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		73.828.632	86.798.386
Pagamentos a fornecedores		(43.115.876)	(45.359.648)
Pagamentos ao pessoal		(10.705.810)	(11.012.934)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>			
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		20.006.946	30.425.804
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(2.170.614)	(3.171.761)
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>			
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		(7.952.714)	(8.438.827)
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		9.883.618	18.815.216
		15.705	487.470
<i>Fluxos das actividades operacionais (1)</i>			
		(60.830)	(230.330)
		9.838.493	19.072.356
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		2.886.823	2.624.914
Imobilizações corpóreas		4.731.357	2.063.263
Imobilizações incorpóreas		-	39.096
Subsídios de investimento		-	4.504
Juros e proveitos similares		10.116	-
Dividendos		-	15
		7.628.296	4.731.792
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(6.696.362)	(6.459.433)
Imobilizações corpóreas		(1.436.799)	(8.068.704)
Imobilizações incorpóreas		-	(34.826)
Empréstimos concedidos a empresas do grupo		(2.793.268)	-
		(10.926.429)	(14.562.963)
<i>Fluxos das actividades de investimento (2)</i>			
		(3.298.133)	(9.831.171)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de :			
Empréstimos obtidos		184.643.667	149.654.972
Dividendos		71.827	-
Subsídios e doações		13.979	-
		184.729.473	149.654.972
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(181.659.429)	(140.839.098)
Amortizações de contratos de locação financeira		(5.357.517)	(5.022.321)
Juros e custos similares		(7.521.104)	(10.110.485)
Dividendos		-	(1.513.443)
Aquisição de acções (quotas) próprias		(64.511)	-
Outras Aplicações Financeiras		(34.000)	-
		(194.636.561)	(157.485.347)
<i>Fluxos das actividades de financiamento (3)</i>			
		(9.907.088)	(7.830.375)
Variações de caixa e seus equivalentes			
(4)=(1)+(2)+(3)			
		(3.366.728)	1.410.810
Efeito das diferenças de câmbio			
		(930)	(1.885)
Caixa e seus equivalentes no início do período	54	3.483.006	2.074.081
Caixa e seus equivalentes no fim do período	54	115.348	3.483.006

O anexo faz parte integrante da demonstração em 31 de Dezembro de 2001.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2001 (que evidencia um total de balanço de **171.913.368** euros e um total de capital próprio de **23.158.924** euros, incluindo um resultado líquido **negativo** de **11.336.025** euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.** em 31 de Dezembro de 2001, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASE

7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior chamamos a atenção para o seguinte:

Em 31 de Dezembro de 2001, encontram-se registados em investimentos financeiros e em contas a receber valores de, aproximadamente, 5.362 mEuros e 2.980 mEuros, respectivamente, relativos a empresas do grupo incluídas pela alínea ii) da Nota 27 do Anexo ao balanço consolidado e à demonstração consolidada dos resultados. Considerando a intenção de alienação na mesma nota anunciada, a recuperação da totalidade daqueles valores dependerá das condições negociais que vierem a ser encontradas.

Porto, 29 de Abril de 2002


Oscar José Alçada da Quinta
(insc. n.º 731)

Sede: Rua Prof. Bento Jesus Caraca, 248, 1.º SL 9 – 4200-128 Porto

Tel. : 351 22 5074670 - Fax : 351 22 5074679

E-mail: osq.cm.pf.sroc@mail.telepac.pt

RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em Euro)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2001 de Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2001 que evidencia um total de Euro 171.913.368 e capitais próprios de Euro 23.158.924, incluindo um resultado líquido negativo de Euro 11.336.025, as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação; a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, S.A. em 31 de Dezembro de 2001, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, aplicados de forma consistente entre exercícios e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

6. O balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000, as demonstrações consolidadas de resultados, por naturezas e funções, e dos fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, apresentados para efeitos comparativos, foram por nós examinados e a nossa opinião sobre os mesmos, expressa no relatório datado de 6 de Abril de 2001, contém duas ênfases similares às descritas nos parágrafos 7 e 8 infra e uma reserva relativa à não realização de contas a receber de uma empresa relacionada, regularizada no corrente ano conforme descrito no parágrafo 8 infra.
7. A Empresa durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, ao abrigo da Directriz Contabilística nº 16, efectuou uma reavaliação extraordinária a alguns dos seus imóveis, da qual resultou um acréscimo líquido do imobilizado corpóreo e dos capitais próprios àquela data de cerca de Euro 19.059.000. Em 31 de Dezembro de 2001, o valor líquido do imobilizado corpóreo reavaliado ascendia a, aproximadamente, Euro 16.261.000.

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

- 3 -

8. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001 a Empresa anulou, por contrapartida de resultados transitados, contas a receber de uma empresa relacionada num montante de Euro 6.000.000 (Nota 54), sendo que na nossa opinião às demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2000 havia sido incluída uma reserva sobre a não realização destas contas a receber.
9. Em 31 de Dezembro de 2001 a Empresa tinha registado ao custo de aquisição uma participação de 85% no capital de Guião – Divulgação, Comércio e Serviços, Lda. no montante de Euro 4.638.820, um adiantamento por conta de um futuro aumento de capital de Euro 2.576.022 e contas a receber de Euro 405.586. Naquela data a Empresa encontra-se em negociações com diversas entidades, com o objectivo de alienar, no todo ou em parte, a participação financeira naquela participada. A realização dos montantes referidos depende do sucesso dessas negociações.
10. Conforme evidenciado nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, a Empresa tem vindo a registar prejuízos, sendo em 31 de Dezembro de 2001, o valor dos activos correntes inferior ao exigível de curto prazo. Tal como referido no Relatório de Gestão o Conselho de Administração da Empresa tomou várias medidas e perspectiva ainda outras, tendentes à resolução da actual situação. A continuidade das operações da Empresa, depende do sucesso dessas medidas e da rentabilidade futura das suas operações.

Lisboa, 26 de Março de 2002



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS – SROC
Representada por Carlos Pereira Freire

**Extracto da Acta nº. 55 da Assembleia Geral Anual
da LISGRÁFICA realizada às 12 horas
do dia 24 de Maio de 2002**

Devidamente convocada, a Assembleia Geral Anual foi presidida pelo Sr. Dr. João António Morais Leitão e registou a presença ou representação de 74,21% do capital social, aprovou as contas individuais e as contas consolidadas da empresa, e os restantes documentos de prestação de contas, bem como a proposta de aplicação dos resultados, tudo referente ao Exercício de 2001 e que se transcreve:

“Que, após a constituição de uma Provisão para impostos sobre lucros, o Resultado apurado no exercício de 2001, no montante de Euros (11.336.024,73) (Onze milhões, trezentos e trinta e seis mil, vinte e quatro euros e setenta e três cêntimos) tenha a seguinte aplicação: 1. Para Resultados Transitados, a totalidade do prejuízo.”

A Assembleia aprovou em seguida um voto de confiança nos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade.

Todas as deliberações foram aprovadas por unanimidade.

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mandato 1999 – 2002

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Dr. João António Morais Leitão
Vice-Presidente: Arqº João Manuel Pinto de Ruella Ramos
Secretária: Drª Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos

Conselho de Administração

Presidente: Dr. António Brás Monteiro
Vogais: Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
António Alexandre Pires Brás Monteiro
Dr. José Luís André Lavrador
Engº António Pedro Marques Patrocínio

Conselho Fiscal

Presidente: Dr. António de Almeida
Vogais: Engº Nuno Martins
Óscar da Quinta, Canedo da Mota & Pires Fernandes, SROC,
Representada por Óscar José Alçada da Quinta (ROC nº 731)
Suplente: Dr. José Manuel Varanda Marques, ROC

Secretário da Sociedade: Dr. José Pedro Franco Brás Monteiro
Suplente: Vitor Manuel Condinho da Silva